



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SEDUC.
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MONSENHOR CATÃO PORFÍRIO SAMPAIO -
ITAPAJÉ/CE.

5º PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL
EXPERIÊNCIA: MÃOS QUE ENSINAM

Itapajé – Ceará
2011



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SEDUC.
ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MONSENHOR CATÃO PORFÍRIO SAMPAIO -
ITAPAJÉ/CE.

5º PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL
EXPERIÊNCIA: MÃOS QUE ENSINAM

Professora Viviane de Lima Sales

Itapajé – Ceará
2011

SUMÁRIO

1- Síntese da Experiência: “Mãos que Ensinam”.....	03
2- Objetivos da experiência.....	04
3- Descrição detalhada da experiência.....	05
4- Resultados.....	12
5- Avaliação.....	12
6- Considerações finais.....	12
7- Referências Bibliográficas.....	14

SINTESE DA EXPERIÊNCIA – MÃOS QUE ENSINAM

A inclusão escolar tem sido um termo bastante usado nas últimas décadas, no entanto, grande também são as discussões e necessidades em torno da efetivação dessa prática nas escolas regulares. Em relação à deficiência auditiva, de acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) 10% da população mundial tem problemas auditivos. Desse modo, a sociedade em geral tem de acolher e se adaptar para ajudar essas pessoas que também devem usufruir igualmente dos direitos de qualquer cidadão.

Diante dessa questão, a escola é o lugar adequado para que essa inclusão aconteça, pois desde cedo se deve através de mecanismos eficientes, construir a inclusão dos alunos com deficiência. Um meio de incluí-los é viabilizar o seu convívio com outros alunos na escola regular, mesmo essa não estando ainda preparada para recebê-los de forma adequada.

No início do ano de dois mil e nove a Escola de Ensino Médio Monsenhor Catão Porfírio Sampaio, Instituição Estadual, situada na Rua Teixeira Pinto, Nº 136 no Bairro Padre Lima em Itapajé-Ceará começou a vivenciar a experiência de trabalhar com alunos surdos. No mesmo ano foi implantada a Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, que faz parte de um Programa do Ministério de Educação – MEC, que é um espaço organizado na escolar regular das redes de ensino Municipais e Estaduais onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado – AEE, para alunos com deficiência física, deficiência intelectual, alunos com surdez, cegueira, baixa visão, surdocegueira, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Com base nessa nova realidade buscamos conhecer melhor as características da deficiência auditiva, nos apropriar da Língua Brasileira de Sinais e das metodologias adequadas para recebê-los de forma a proporcionar uma inclusão efetiva, com o objetivo de que os mesmos, ao término do Ensino Médio, estivessem aptos a superar as barreiras da vida em sociedade. Ressaltado que os alunos com necessidades educacionais especiais têm assegurado na Constituição Federal de 1988, o direito à educação realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado para complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em sala de recursos na escola onde estejam matriculados. Esse direito também está assegurado na LDBEN – Lei nº. 9.394/96 no parecer do CNE/CEB nº. 17/01, na resolução CNE/CEB nº. 2 de 11 de setembro de 2001, na Lei nº. 10.436/02 e no Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

O atendimento educacional especializado constitui parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns. Dentre as atividades curriculares específicas desenvolvidas no AEE, em sala de recursos se destacam: o ensino da LIBRAS, o sistema Braille e o soroban, a comunicação alternativa, o enriquecimento curricular, as Tecnologias Assistivas, dentre outros.

O trabalho realizado pelo profissional da Sala de Recursos Multifuncionais – SRM - se caracteriza por uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, constituindo-se num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário aos alunos com necessidades educacionais especiais, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O objetivo do atendimento realizado na sala de recursos é suprir as necessidades de acesso ao conhecimento e à participação dos alunos com deficiência e dos demais que são público alvo da Educação Especial, nas escolas comuns. Constitui oferta obrigatória dos sistemas de ensino, embora participar do AEE seja uma decisão do aluno e/ou de seus pais/responsáveis. O AEE é preferencialmente realizado no período inverso ao da classe comum frequentada pelo aluno e na própria escola desse aluno. Escola comum: salas de recursos multifuncionais.

A Escola Monsenhor Catão compreende a inclusão como um processo em três níveis: o primeiro a PRESENÇA, que significa a conquista da matrícula na escola regular, mas isso não é suficiente, eles precisam participar. O segundo, portanto, é a PARTICIPAÇÃO. A escola precisa dar condições para que o aluno participe efetivamente da construção do seu conhecimento. E o terceiro é a AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS. O aluno pode estar presente na escola, participando, porém, não estar adquirindo conhecimento. Portanto, inclusão significa o aluno estar na escola, participando, aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades.

Sentimos a necessidade de fazer algo para que essa inclusão acontecesse de fato, que o aluno com surdez pudesse ser protagonista do seu conhecimento, mas para isso era necessário que nós fizéssemos a diferença. Então durante a semana pedagógica de Janeiro de dois mil e dez, após muito debate, estudo e reflexão elaboramos o projeto “Mãos que ensinam”, com base nas dificuldades identificadas no ano de dois mil e nove e com o objetivo de proporcionar o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, através de grupos de estudo, a fim de promover uma comunicação efetiva entre alunos surdos e ouvintes dentro da escola e no seio da família, pois o projeto abrange os alunos surdos, seus familiares, alunos ouvintes, professores, Núcleo Gestor e a comunidade escolar em geral.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover o conhecimento da surdez e aquisição básica da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS aos alunos ouvintes, professores, núcleo gestor e pais da Escola Monsenhor Catão e do Centro de Apoio a Pessoa com Deficiência de Itapajé – CAPEDI - de forma que os mesmos aprendam a interagir e comunicar-se de maneira satisfatória com os alunos surdos;

Objetivos específicos:

- Despertar nos alunos ouvintes o respeito pelas pessoas com deficiência auditiva partindo do ambiente escolar, de forma que os mesmo tornem-se capazes de disseminar esse valor para toda à comunidade escolar;
- Rever e adequar às metodologias utilizadas na sala de aula, buscando transformar o fazer pedagógico dos educadores, a fim de promover uma mudança significativa no ambiente da sala de aula;
- Criar um ambiente escolar mais receptivo e acolhedor, capaz de superar as barreiras do preconceito e da discriminação, facilitando assim o acesso, a

permanência e desenvolvimento intelectual e social dos alunos surdos na escola regular.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

Em fevereiro de dois mil e nove recebemos a matrícula de quatro alunos surdos para o 1º Ano “L” do Ensino Médio, no período noturno. Em princípio foi difícil porque a escola não estava preparada e não tinha o conhecimento necessário sobre a surdez. Porém, imediatamente nos disponibilizamos a abraçar a causa e começamos buscar conhecimento sobre o assunto, estudar as características da surdez e a pesquisar sobre a língua materna dos surdos – LIBRAS; em seguida, pensar o que a escola teria que adaptar no currículo, no fazer na sala de aula e principalmente proporcionar o acesso ao conhecimento a partir do intérprete de LIBRAS, pois somente assim poderíamos superar as barreiras e promover uma inclusão efetiva desses alunos na escola regular.

Em se tratando de atender ao aluno com surdez ou deficiência auditiva, a realidade aponta para uma só solução: o bilinguismo (Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras). Partindo deste princípio solicitamos junto a Coordenadoria Regional de Educação - CREDE 02 de Itapipoca a contratação de um intérprete de LIBRAS, a fim de proporcionar o aprendizado do aluno através do ensino bilíngue.

Cabe lembrar que a nossa sociedade é feita de ouvintes e para ouvintes, na qual os surdos são minoria, por isso, o intérprete é uma peça fundamental para união dos dois mundos: surdo e ouvinte. E a ação desse profissional é uma ferramenta riquíssima na integração e valorização das pessoas surdas, por isso, vale ressaltar a importância da sua contratação, que é assegurada pelo o Decreto nº. 5.626 de dezembro de 2005, no Art. 23. *As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.*

A escola tem um papel determinante na inclusão de pessoas com deficiência. Acreditamos que é a escola o espaço mais adequado para a superação de preconceitos no que se refere ao indivíduo com deficiência, portanto, gestores, professores e pais de alunos com deficiência devem buscar o cumprimento das leis de acessibilidade para transformar essa realidade.

Concebemos que a aprendizagem é um processo que acontece em vários espaços não somente na escola. Faz-se necessário que haja uma sintonia entre a escola e a família, principalmente em se tratando da aprendizagem de surdos, torna-se ainda mais importante essa parceria por conta das controvérsias existentes acerca da utilização da LIBRAS ou não. É importante que família e escola tenham um mesmo pensamento, uma mesma postura, diante da escolha do ensino bilíngue para os surdos.

Diante dessa nova realidade e com o aumento de 50% das matrículas de alunos surdos em dois mil e dez, elaboramos o projeto “mãos que ensinam” para tentar superar os problemas identificados no decorrer do ano de dois mil e nove. Sendo que, um dos problemas identificados foi a comunicação dos surdos que só acontecia através da professora da SRM e do intérprete, os demais professores, alunos ouvintes, núcleo gestor e o mais preocupante, os próprios pais não

conseguiam estabelecer uma comunicação significativa com os filhos, pois os mesmos não tinham o conhecimento da Língua de Sinais. Percebe que somente solucionando o problema da comunicação poderia sanar os demais problemas e dificuldades identificados e promover uma inclusão significativa.

Vale destacar que é convivendo que aprendemos a respeitar as diferenças e não existe espaço mais propício para essa vivência do que a escola, pois lá devemos ter todos os tipos de pessoas, independente de qualquer fato ou realidade. A partir da escola, são preparados outros espaços de inclusão, tendo como mecanismo à integração da pessoa surda.

Com base nesse contexto, em março de dois mil e dez começamos a por em prática as ações traçadas no projeto "Mãos que ensinam", através do estudo dirigido, coordenado pela professora Viviane abrangendo alunos surdos, ouvintes, professores, núcleo gestor e pais de alunos surdos, a fim de promover uma comunicação significativa entre os membros envolvidos nesse processo. Cabe ressaltar que o núcleo gestor teve um papel fundamental na implantação do projeto, pois desde o princípio o mesmo apoio, acreditou, incentivou a participação de todos e apostou no sucesso de uma escola inclusiva. O núcleo gestor foi um elemento chave para concretização das metas proposta no projeto, sem seu apoio incondicional dificilmente teríamos conseguido alcançar os objetivos.

Salientamos que o estudo dirigido é realizado através da apresentação de sinais básicos, exemplificações da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, elaboração de frases e diálogos simples em LIBRAS com os alunos surdos, ouvintes, professores, núcleo gestor, pais de alunos surdos e a professora da Sala de Recursos Multifuncionais; sendo que, esse estudo acontece no contra turno para os alunos ouvintes, com uma carga horária de 50 minutos semanais; para os professores no horário do planejamento individual com mesma carga horária semanal; para o núcleo gestor em dias alternados dependendo da disponibilidade do seu tempo, mas, porém com uma frequência também semanal; e os pais no turno da noite com carga horária de 50 minutos semanais, onde os mesmos também recebem orientações sobre a importância da sua participação na vida escolar para o sucesso da inclusão de seus filhos na escola regular. A princípio, o projeto contempla setenta alunos ouvintes, vinte professores, cinco gestores e vinte e cinco pais, num total de cinco turmas distribuídas nos horários da manhã, tarde e noite.

A partir das estratégias elaboradas no projeto, a professora da SRM também promove o atendimento educacional especializado para os surdos, no contra turno, realizando atividades diversificadas de forma que favoreça a aprendizagem do aluno na sala regular, buscando identificar as dificuldades e pensando em estratégias pedagógicas para auxiliar o trabalho do professor, assim superando as barreiras através dos recursos oferecidos pela sala, tais como: jogo da memória, jogos com língua de sinais, material dourado, computador como ferramenta de pesquisa, produções textuais, atividades de raciocínio lógico, vídeos com apresentações em LIBRAS e a confecção do álbum, dentre outros.

Além dos materiais existentes na sala do AEE, são produzidas placas em LIBRAS que sinalizam os ambientes escolares (Diretoria, Secretara, Coordenação, etc.) e placas com sinais de comunicação básica (Bom dia! Boa tarde! Com licença!), para as salas de aula onde estão inseridos os alunos surdos e para o interior dos ambientes de aprendizagem, a fim de despertar a curiosidade e o interesse pela Língua de Sinais. Outro material confeccionado pela professora em parceria com os alunos surdos é um álbum com palavras na Língua Brasileira de Sinais, Língua Portuguesa e imagens. (SINAL - PALAVRA - IMAGEM), utilizado como subsídio para

aquisição da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua para os surdos e como ferramenta para a aprendizagem de novos sinais.

Com base nas estratégias do projeto realizamos o planejamento pedagógico de forma interdisciplinar, envolvendo professora da Sala de Recursos, professores da sala regular, intérpretes, regentes dos ambientes de aprendizagens (Laboratório Educacional de Informática, Laboratório Interdisciplinar de Ciências, Sala de Multimeios), Professores Coordenadores de Área – PCAs e Núcleo gestor, reunindo-se periodicamente, traçando metas, ações e novas metodologias de ensino para serem aplicadas como suporte pedagógico na sala regular; nos planejamentos das aulas práticas a professora do AEE orienta sobre a importância da utilização dos recursos visuais (figuras, desenhos e imagens), cartazes e slides para facilitar a compreensão e a aprendizagem dos conteúdos trabalhados e auxilia os professores na adequação dessas atividades, trabalhos e avaliações.

Com base nessas ações constatamos a melhoria da aprendizagem dos alunos surdos e ouvintes e a mudança na postura dos professores, que em princípio se sentiam inseguros em relação ao ensino dos surdos, mas que a partir das estratégias desenvolvidas, adquiriram confiança e autonomia para elaboração das atividades, trabalhos e avaliações, atingindo assim os objetivos propostos pelo projeto.

Vale ressaltar o sentimento de uma professora em relação a essa experiência:

“Inicialmente ao me deparar com alunos surdos em uma sala de ouvintes fiquei um pouco apreensiva, pois só sabia dizer boa noite em LIBRAS. Então comecei a participar do grupo de estudo dirigido, procurei aprender alguns sinais através da internet e com ajuda do intérprete aprende muitos sinais relacionados à minha disciplina. Hoje me sinto mais segura ao lecionar uma turma com alunos surdos e tenho uma boa comunicação com os mesmos.” Professora Luciana Albano Marinho.

Com base na realidade vivenciada, compreendemos a inclusão como a consequência de uma escola de qualidade, isto é, uma escola capaz de perceber cada aluno com um estigma a ser desvendado. Compete então a nós, educadores melhorar, a cada dia, nossa prática docente para continuar incluindo esses alunos no ensino regular reconhecendo as necessidades individuais de cada um. Por tanto os Professores Coordenadores de Área – PCAs – e a professora da Sala de Recursos desenvolvem novas estratégias pedagógicas e adaptações no currículo, promovendo assim o desenvolvimento cognitivo desses alunos, considerando as especificidades de cada área do conhecimento.

Desta forma a Área de Linguagens e Códigos trabalha com uma visão pedagógica voltada para a sua clientela, lembrando que, o sucesso escolar não é só mérito dos alunos, mas, sobretudo, dos professores. Assim essa área utiliza-se de diversos recursos tais como: jogos, textos com imagens, cartazes com desenhos, Laboratório de Informática para pesquisa e o data show com apresentação de slides com figuras, Sala de Multimeios onde participam do Projeto “Correio da Leitura”, assim favorecendo o ensino da língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua para os surdos e explicação dos conteúdos sempre em LIBRAS.

A Área de Ciências Humanas trabalha com várias estratégias e metodologias visando atender aos vários interesses existentes na sala de aula como a utilização de recursos visuais (globo terrestre, mapas), a utilização de teatro de fantoches se comunicando através da língua de sinais, a utilização do data show com atividades visuais no Laboratório de Informática, criação de histórias sequenciais com

desenhos, o livro didático sendo explorado principalmente o contexto através das figuras em relação a cada assunto. Na Filosofia e Sociologia os grandes pensadores e suas idéias são conhecidos pelos alunos através de suas gravuras e textos explicados através da LIBRAS. A referida área sentiu-se muito honrada em receber e trabalhar com alunos surdos, pelo motivo de contribuir de forma significativa para uma educação inclusiva e participativa, dizendo não ao preconceito e sim à participação de forma igualitária, pois na verdade somos todos iguais.

Na Área de Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias o trabalho foi um pouco mais difícil devido ao nível de conhecimento dos alunos que vieram de um Ensino Fundamental sem a intervenção do intérprete e da própria complexidade dos conteúdos. A fim de superar essas barreiras e recuperar o tempo perdido desenvolvemos várias estratégias, como: utilização de material concreto, desenhos de gráficos no quadro, práticas laboratoriais para demonstra as transformações químicas, o Laboratório de Informática, data show com slides e imagens nas aulas de biologia, objetos para demonstrar as ações e reações na física, além de tornar mais interessante, facilitar a compreensão dos alunos. Os surdos são inteligentes, mas enfrentam um problema quando se coloca a Língua Portuguesa oral como única forma de explicação das matérias nas escolas. Daí a necessidade de todas as salas que contam com alunos com problemas auditivos apresentarem aulas bilíngues.

Nesse processo de integração e inclusão a escola dispõe também da colaboração do Centro de Apoio a Pessoas com Deficiência de Itapajé - CAPEDI - que oferece um atendimento no contra turno com atividades diversificadas, tais como: teatro, oficinas com profissionais de artesanato, desenvolve o projeto Coral em LIBRAS, presta assistência as famílias, entre outros. Contamos ainda com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, que promove palestras e seminários, sempre que possível e de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade itapajeense.

Salientamos que a aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como de sua transferência para novas situações.

Para o surdo a aprendizagem também é um fenômeno que envolve esses fatores, por esse motivo é importante que família e professor compreendam a relevância de sua parceria, tendo em vista que uma auxiliará a outra nesse processo.

Os educadores e a família do surdo devem considerar que sua aprendizagem acontece principalmente a partir da interação deste com o cotidiano. A ausência da fala não o impede de aprender, mas dificulta sua interação com as informações veiculadas pela mídia (televisão, revistas, livros entre outros).

A educação dos surdos não se dá somente na escola, na escola acontece à aprendizagem dos conteúdos curriculares. É preciso que escola e família estejam cientes dessa realidade e a partir daí possam propiciar ao surdo a vivência de sua cultura.

Dentre as ações pensadas no projeto para superar esses desafios e efetivar a inclusão estão os seminários, palestras e oficinas direcionadas aos docentes e discentes. Sendo que, para os docentes ocorram nos planejamentos coletivos, buscando apresentar temas pertinentes, tais como: conceito de surdez; os recursos pedagógicos para o ensino do surdo; elaboração de trabalhos e avaliações; aquisição da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, com segunda língua para

os surdos; propostas inovadoras e sugestões para facilitar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, levando sempre em consideração as dificuldades específicas de cada área, disciplina e conteúdo.

Para os alunos realizamos seminários de conscientização e sensibilização em relação às pessoas com deficiência, as dificuldades enfrentadas, o preconceito, a falta de acessibilidade e qualificação profissional, dentre outros. Porém, nas turmas do 1º Ano “C” e 2º Ano “M”, onde estão inseridos os alunos surdos, fortalecemos os laços construídos pela convivência, promovendo momentos diversificados e dinâmicos, com aulas de LIBRAS, textos e vídeos reflexivos.

Promovemos também um momento bastante significativo com a participação da Miss Ceará Vanessa Vidal (surda), com uma palestra realizada no auditório na escola com a temática “As dificuldades enfrentadas pela pessoa com surdez”. Aproveitando o momento relatou também um pouco da sua história de vida, as dificuldades, a aquisição da Língua Brasileira de Sinais, a superação das barreiras e as conquistas. Foi um momento riquíssimo para a nossa escola.

Outra estratégia concretizada do projeto foi a aula de campo realizada na Assembléia Legislativa do Ceará. Recebemos o convite da palestrante Vanessa Vidal e levamos os alunos surdos e ouvintes. Nessa ocasião estava presente o Deputado Artur Bruno, como presidente da mesa, a palestrante Vanessa Vidal, a Presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Fortaleza, intérpretes e outros convidados com deficiência física, surdez e cegueira, compondo assim a mesa. Durante a assembléia Vanessa Vidal expôs alguns direitos “conquistados” pelas pessoas com deficiência, solicitou o apoio do Deputado Artur Bruno e de outros políticos que estavam presentes na assembléia, para o cumprimento desses direitos, assegurados nas leis e em seguida apresentou o conteúdo da sua cartilha “Sensibilizar para incluir”. Foi um momento ímpar vivenciado pelos alunos surdos e ouvintes.

Realizamos também aulas nos ambientes de aprendizagem. Na Sala de Multimeios são ministradas aulas de Língua Portuguesa, onde os alunos participam do Projeto “Correio da Leitura”, realizando produções textuais com base nos livros lidos; utilizando teatro de fantoches em Língua de Sinais, para melhorar a leitura e a escrita dos alunos; aulas de geografia com o globo terrestre e mapas, dentre outros. No Laboratório de Informática promovemos a inclusão digital, atividade de raciocínio lógico, jogos matemáticos e pesquisas em geral. No Laboratório de Ciências acontecem aulas de Química demonstrando as ações e reações usando os reagentes; aulas de Biologia para adquirir mais conhecimento sobre o corpo humano, órgãos, suas funções, esqueleto e outros. Ressaltamos que durante as aulas nos ambientes educacionais eles recebem o acompanhamento do intérprete e participam das atividades junto com os alunos ouvintes.

O reflexo dessas ações está representado na mudança no comportamento dos alunos ouvintes, na sua participação, no desenvolvimento dos trabalhos em grupo, na afinidade, na aprendizagem, na aceitação das diferenças, solidariedade, companheirismo e humanismo adquirido dentro do ambiente escolar e propagado na sociedade.

Outro ponto positivo dessas ações foi a transformação ocorrida nos alunos surdos que a princípio eram tímidos, reservados e com pouca expressão. Hoje o panorama é outro, demonstram mais interesse, participação e aprendizagem; expressam sua opinião de forma coerente e significativa; debatem e apresentam seminários em sala de aula, participam ativamente das atividades extraclasse e demais eventos da escola, tornando-se assim protagonistas da sua própria história.

Dentre essas atividades extraclasse está a Feira de Ciências, Cultura e suas Tecnologias que têm como objetivo despertar no educando uma cultura para o desenvolvimento de trabalhos de cunho científico, fazendo uma ampliação dinamizada do conhecimento com foco na aprendizagem significativa, formando uma nova desenvoltura para o crescimento intelectual e integral do aluno; trabalhar na construção de um sujeito crítico e consciente de seu papel na sociedade atual em constante transformação; criar condições para que os educandos desenvolvam atividades de iniciação científica; identificar as relações entre os conhecimentos científicos, produção de tecnologias e condições de vida no mundo de hoje e ao longo da evolução histórica.

Na Feira de ciências, Cultura e suas Tecnologias os alunos tiveram uma participação brilhante, com a apresentação do tema “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS”, expondo a surdez ao longo da história, os primeiros professores de surdos, o Congresso de Milão, Língua de Sinais, LIBRAS - um sistema linguístico, os parâmetros da LIBRAS, o intérprete de LIBRAS. Demonstrado assim a importância da cultura surda e a valorização da figura humana independente das suas diferenças. Cabe destacar ainda, que a equipe foi composta por alunos surdos e ouvintes.

Promovemos outro grande evento na escola, a Noite Literária que teve como tema “Multiplicidade de linguagens” e como objetivo a culminância dos trabalhos e projetos envolvendo leitura, escrita e artes em geral, atividades desenvolvidos ao longo do semestre pelos alunos, nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse evento os alunos surdos apresentaram a poesia “Quadrilha” de Carlos Drummond de Andrade em forma de teatro, caracterizados de acordo com os personagens e interpretado em LIBRAS.

Outro momento significativo foi o encontro de gestores das Escolas Estaduais da Coordenadoria Regional de Ensino - CREDE 02, que acontece mensalmente em pólos diferentes, sendo que, no mês de março a Escola Monsenhor Catão foi escolhida para sediar o encontro, na cidade de Itapajé. Durante o evento a escola acolheu os convidados com a apresentação artística do Coral em LIBRAS com a interpretação da Música “Campeão” da cantora Aline Barros. Sua interpretação foi excepcional e emocionou a todos os presentes. Mais uma vez demonstraram todo seu potencial e sua capacidade de superar os desafios encontrados no dia a dia.

O ápice do protagonismo dos alunos surdos e ouvintes foi vivenciado no “Dia Nacional do Surdo”, data comemorativa inserida no calendário anual da escola, com uma programação especial, com seminários no auditório durante uma semana e culminância no dia 26 de setembro no Dia Nacional do Surdo, com apresentações artísticas dos alunos surdos e ouvinte, professores, núcleo gestor, alunos surdos do Centro de Apoio a Pessoas com Deficiência de Itapajé – CAPEDI. Participaram também, como convidados especiais gestores das Escolas Municipais e Estaduais, pais de alunos com deficiência e todos os alunos da escola. Entre as atrações tivemos o teatro mudo composto pelos sete alunos surdos; a interpretação em LIBRAS de uma música pelos alunos ouvintes das turmas 1º Ano “C” e 2º Ano “M”; a homenagem dos professores e núcleo gestor interpretando uma frase em LIBRAS, demonstrado sua satisfação e orgulho em relação ao crescimento intelectual e social dos alunos; uma dança dos alunos surdos do CAPEDI e encerrando com a entrega de lembranças para os surdos (blusa com o alfabeto em LIBRAS) e para os convidados (porta caneta e chocolates).

Diante dessa experiência torna-se extremamente gratificante ver um depoimento como este: *“Agradeço aos gestores pela acolhida, a todos os*

professores pelos conhecimentos que me foram repassados, aos meus colegas de sala pelo apoio e companheirismo e especialmente a professora Viviane e ao intérprete Paulo Henrique que me revelaram um mundo totalmente novo, onde posso caminhar livremente, pois me sinto preparado para superar os desafios que estão por vir. Quando entrei na escola em dois e nove pensava... serão longos anos nessa nova escola de ouvintes, repetindo o ano como no Ensino Fundamental, sem saber o que a professora esta falando. Graças a Deus estava enganado, encontrei pessoas que falavam a minha língua. A principio foram dois, a Professora Viviane e o Paulo Henrique, com o passar do tempo chegava a me assustar quando se aproximavam de mim e sinalizavam Oi! Boa noite! Eu quero aprender LIBRAS. Você me ensina? Confesso que me sentia o máximo. Hoje já estou no 3º Ano e vou concluir o Ensino Médio sem repetir e o melhor sonhando com a faculdade. Obrigado a todos”. Adriano Lima Estevão – aluno surdo 3º Ano “L”.

Percebemos a partir do depoimento do aluno sua satisfação e felicidade por ter encontrado um lugar onde se sentia parte importante, por está inserido em uma escola regular participando ativamente do processo educativo, aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades. Percebe-se também a mudança na postura dos professores e gestores que hoje se sentem a vontade com a presença dos surdos, sendo que se tornou algo comum na sala regular, no atendimento na sala de recurso, no estudo dirigir, nos eventos, onde são presença garantida, passado quase que despercebidos. Isso faz com que todos que compõem a escola Monsenhor Catão sintam-se orgulhosos por ter promovido de maneira adequada o acesso, a permanência e o desenvolvimento efetivo desses alunos. Cabe salientar que no decorrer dessa experiência quem mais aprendeu fomos nós, professores e gestores, as funções se inverteram, as mãos que verdadeiramente ensinaram foram a dos alunos surdos.

Temos também o relato de uma das gestoras da escola:

“Como membro do Núcleo da Escola Monsenhor Catão desde dois mil e nove, ano, também, da implantação da Sala de Recursos Multifuncionais na escola, é com muita satisfação e orgulho que falo um pouco sobre a nossa vivência no que diz respeito à inclusão nas escolas regulares. Tem sido de muito aprendizado e de muitas alegrias poder realmente ver nossos alunos com deficiência se desenvolverem normalmente na escola e serem tratados de forma muito igual. Ao vê-los participando da Feira de Ciências, apresentando seus trabalhos aos visitantes foi de uma emoção indescritível. Tudo isso devemos ao trabalho motivador e dinâmico da professora Viviane, que sensibilizou toda a comunidade escolar sobre o sentido da verdadeira inclusão, que é de fazer com que o aluno com deficiência desenvolva-se ao máximo dentro de suas limitações e seja tratado de forma igualitária”. Coordenadora Roselinda Farias.

Vale ressaltar o crescimento significativo da Escola Monsenhor Catão tanto no que diz respeito às relações humanas, ao tratamento e respeito para com as diferenças, como também a valorização dos profissionais que buscaram enriquecer e inovar suas práticas e assim incluir com dignidade e respeito a todos, favorecendo uma aprendizagem que os prepare cada vez melhor para a vida em sociedade. Resultando que nossas ações aqui citadas já fazem parte do Projeto Político Pedagógico – PPP - da escola, foram planejadas no coletivo e são vivenciadas por toda a comunidade escolar. Temos muito ainda a aprender, é uma experiência nova, mas o prazeroso dessa realidade é que todos nós abraçamos a causa com orgulho e dedicação; buscamos através de estratégias adequadas para cada área do conhecimento diversificar nossa prática com o objetivo de atender a todos com

igualdade. A Escola Monsenhor Catão orgulha-se de poder dividir com as famílias itapajeenses essa responsabilidade, somando forças e saberes, descobrindo e valorizando o potencial dos nossos jovens especiais até então à margem da sociedade.

RESULTADOS

Constatamos que através do desenvolvimento do projeto “Mãos que ensinam” conseguimos estabelecer a comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente escolar e no seio das famílias; promovemos uma aprendizagem significativa para os alunos surdos; sensibilizamos os alunos ouvintes, professores, núcleo gestor e pais, em relação ao processo de inclusão de alunos surdos na escola regular, através do conhecimento da LIBRAS; compreendemos a importância do engajamento de toda a comunidade escolar no processo de integração dos alunos com surdez, para favorecer a comunicação dos surdos com o mundo ouvinte e, a partir do ensino bilíngue, proporcionarmos o acesso, a permanência e o crescimento intelectual e social.

AVALIAÇÃO

A avaliação desse processo está sendo feita de maneira contínua e constante, através da observação do fazer pedagógico do docente, da interação da comunidade escolar e do desenvolvimento psicossocial dos discentes. Para essa observação utilizamos os seguintes recursos: ficha de acompanhamento individual da Sala de Recursos Multifuncional, na qual são registrados as dificuldades, o desenvolvimento e os avanços dos alunos bimestralmente e através das notas bimestrais obtidas por meio de trabalhos individuais, em grupo e avaliações escritas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância perceber que um aluno surdo inserido na escola regular é uma conquista significativa para a inclusão, mas isso não é tudo. É preciso que ela tenha sensibilidade em torno da causa e realize adaptações pedagógicas, levando em consideração a necessidade do aluno.

Como educadora posso afirmar que é muito gratificante cada momento que passamos com alunos surdos, pois percebemos que eles são seres que possuem uma sensibilidade, uma vontade de aprender e um potencial enorme que nos surpreende a cada momento. É uma troca de conhecimentos recíproca entre LIBRAS e PORTUGUÊS. Aprendi a respeitar o aluno surdo, não como quem tenha um déficit, mas como um estudante que tem um estilo de aprender diferente; a saber, seus sonhos, as dificuldades e o mais importante de tudo, suas capacidades e vontade de superar as barreiras. A temática é pertinente, devido ao debate em torno da inclusão de alunos com deficiência na escola regular, no entanto percebe-se que a sociedade fala sobre essa problemática de uma forma muito abrangente e sem conhecer os aspectos desse processo, que ainda é visto com resistência por muitos profissionais da educação.

Os profissionais envolvidos nesse processo precisam estar capacitados para elaborar estratégias para a aprendizagem do aluno surdo e está consciente de que

somente através do ensino bilíngue a apropriação de conhecimento acontecerá de forma dinâmica e prazerosa. Alguns teóricos afirmam que o surdo não tem comprometimento cognitivo, sua grande dificuldade é na comunicação, por esse motivo foi implantado a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Anteriormente as pessoas com surdez não tinham uma identidade de linguagem, onde a comunicação entre si era feita através de mímicas ou símbolos criados por eles mesmos para expressar uma idéia de comunicação. E neste aspecto a LIBRAS é vista como uma língua universal para esses indivíduos terem um melhor convívio para com a sociedade na qual estão inseridos.

Enfim, a inclusão social de pessoas com necessidades educacionais especiais é um passo muito importante para a sociedade, que antes não eram percebidos. Hoje com a implantação de políticas educacionais o termo inclusão é visto de vários ângulos, para que a sociedade em geral tome conhecimento de que uma pessoa com necessidades especiais tem direitos de exercer sua cidadania de forma mais justa e igualitária. Sabemos que o que estamos fazendo ainda pode ser pouco, mas o importante nisso tudo é que iniciamos e que com certeza com ajuda de todos conseguiremos mudar essa realidade. Afinal o normal é ser diferente.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Denise de Oliveira. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado/ elaboração Denise de Oliveira Alves, Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboki, Claudia Pereira Dutra – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BEYER, Marlei Adriana. *Psicopedagogia: Ação e Parceria*, artigo publicado em 26 / 09 / 2003, e consultado em agosto / 2008 no site www.psicopedagogia.com.br/artigos.

BRASIL, Política Nacional de Educação Especial, 1994:18.

CANÇADO, Marília Batista. *Escola hoje*. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação à Distância, Brasília, 1999.

CARVALHO, Rosita Eldér. *Temas em Educação Especial*. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia DelRio do. *Psicopedagogia Institucional Aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FARIAS S.R. *Interface da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS com a Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos*. Pesquisa Lingüística nº 6. Universidade de Brasília. Revista Intercambio. Vol. 12, 2001

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. *Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial*. Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2001

MARQUES, Carla Verônica Machado. *Visualidade e surdez: a revelação do pensamento plástico*. Revista Espaço. Rio de Janeiro, Inês, dezembro de 1999.

MITTLER, Peter. *Educação Inclusiva*. Editora Artmed. Porto Alegre – RS, 2003.

MAZOTA, M.J.S. *Educação especial no Brasil. História e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1986.

RINALDI Giuseppe et. AL, org. BRASIL, Secretaria de Educação Especial: *A educação dos surdos*. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca; CARVALHO, Josefina Martins. *Deficiência auditiva*. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2002.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima (org.). *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica* (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos) Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SILVA, Alexandre Ribeiro. *Educação Especial: Discutindo as diferenças na sala de aula*. CLE UVA, Sobral-CE, 2006.

Site: <http://portal.mec.gov.br>